



POLÍTICA INDUSTRIAL

BNDES vai financiar medicamentos

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) vai criar três programas de financiamento aos setores de fármacos, software e bens de capital, definidos como prioritários pela nova política industrial do governo. O anúncio foi feito, no dia 31 de março. A nova política industrial foi lançada, em março, pelo Ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan. O apoio do Banco ao setor farmacêutico vai vigorar, até o dia 31 de julho de 2007.



Uma das metas dos programas é estimular o aumento da produção de medicamentos, de insumos e de pesquisas, no Brasil. O que se pretende, com isso, é fortalecer a posição da indústria brasileira em seus aspectos econômico-financeiro, comercial e tecnológico, segundo o BNDES. O primeiro programa a receber financiamento será o de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Produtiva Farmacêutica (Profarma).

O BNDES informou que o programa irá financiar investimentos de empresas sediadas, no Brasil. Apoiará, ainda, investimentos voltados à reestruturação da indústria farmacêutica, por meio de três sub-programas: Investimentos Associados à Produção, Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento e Fortalecimento das Empresas de Controle Nacional.

A política industrial anunciada pelo Governo vai investir, no total, R\$ 15 bilhões em setores estratégicos. O projeto da política estava em gestação, há um ano. Os recursos, da ordem de R\$ 14,5 bi, virão do BNDES, Banco Brasil e da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos).

Os R\$ 550 milhões restantes serão recursos do Orçamento Geral da União. Os quatro setores escolhidos pelo Governo são medicamentos, *software*, bens de capital e semicondutores. O Governo os considera 'transversais' e entende que vão beneficiar toda a economia e não apenas áreas ou empresas específicas.

PESQUISA BRASILEIRA

Butantan testa vacina dupla contra tuberculose e hepatite B



Professor Isaias Raw, Presidente da Fundação Butantan

Por volta do ano de 1900, a criança tomava apenas a vacina contra a varíola, em injeção única. Um século depois, erradicada a doença, o calendário de 2003 do Ministério da Saúde recomenda vacinas contra 11 moléstias, até os 15 meses de idade: tuberculose, hepatite B, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche,

meningite por *Haemophylus* do tipo b, febre amarela, sarampo, rubéola e caxumba.

A tríplice (difteria, tétano e coqueluche), que já existe, há bom tempo, e é aplicada em três doses, agora, está associada à antimenigitite - o que significa três picadas a menos no bebê. Para amenizar mais ainda o desconforto das crianças, um grupo de dez pesquisadores da Unicamp testa uma vacina combinada contra hepatite B e tuberculose (BCG). A nova vacina é desenvolvida pelo Instituto Butantan, de São Paulo.

Ironia - "Por que um país de Terceiro Mundo deveria se preocupar em produzir vacinas?", questionou o representante de uma grande empresa privada do setor, numa reunião, há dez anos, em Kyoto. O professor Isaias Raw, Presidente da Fundação Butantan, devolveu a ironia, lembrando que, décadas antes, naquele mesmo local, o Secretário de Estado americano, Foster Dulles, perguntara por que o Japão pretendia produzir automóveis, quando a indústria norte-ame-



VÁRIAS

ricana poderia fornecê-los melhores e mais baratos.

Hoje, o Butantan, que mantém tradição centenária no desenvolvimento de soros contra venenos de animais peçonhentos e a raiva, é, também, o maior produtor de vacinas da América Latina e principal parceiro do Ministério da Saúde nas campanhas nacionais de vacinação. “O Brasil é o único país do mundo que oferece vacinas gratuitamente para crianças, jovens e idosos”, orgulha-se Raw. Uma decepção para o representante do grande laboratório, haja vista que a dose contra hepatite B chegava a custar US\$ 8, no mercado internacional, tornando impossível a imunização de todas as crianças. Agora, é disponibilizada pelo Instituto a R\$ 0,76.

Em 2003, o Butantan distribuiu 26 milhões

de doses da vacina tríplice (difteria, tétano e coqueluche), 40 milhões da dT (difteria e tétano para adultos), 32 milhões contra a hepatite B, 2 milhões contra a tuberculose, 16,4 milhões contra a gripe (Influenza), 1,2 milhão contra a raiva. Do total de 210 milhões de doses disponibilizadas, 192 milhões (91%) foram produzidas pelo Butantan, que espera nacionalizar totalmente as vacinas contra gripe e raiva, até 2006. Isto traz uma economia anual de



Laboratório do Instituto Butantan, em São Paulo

US\$ 26 milhões para o País.

A produção nacional de vacinas, em 2003, foi complementada com mais 144 milhões de doses: a Fiocruz respondeu com 30 milhões de doses contra a febre amarela, 16 milhões de doses anti-hemófilos B (antimeningite) e 83 milhões contra a pólio (importada a granel e envasada aqui); a Fundação Ataulpho de Paiva fabricou 15 milhões de doses da BCG (tuberculose).

Fonte: Agência Brasil (ABR)

PESQUISA BRASILEIRA

Cientista brasileira ganha Prêmio L’Oreal-Unesco

Lucia Mendonça Previato pesquisa a bioquímica do *Trypanosoma cruzi*

Foto: Faperj



Pesquisadora Lucia Mendonça Previato

Pela segunda vez, uma brasileira está entre as cinco cientistas de todo o mundo escolhidas como ganhadoras do Prêmio L’Oreal-Unesco para Mulheres na Ciência. Trata-se de Lucia Mendonça Previato, professora do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenadora da área de Ciências Biológicas e Biomédicas da Fundação Carlos Chagas

Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

Lucia recebeu, no dia oito de março, Dia Internacional da Mulher, o Prêmio, no valor de US\$ 100 mil, por seu sucesso no entendimento da bioquímica do *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas, e sua dedicação à busca de tratamento e prevenção do mal, conforme noticiado pela Faperj.

Foi a sexta edição do Prêmio, uma parceria entre a fabricante francesa de cosméticos L’Oréal e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

O Prêmio foi entregue a cinco cientistas, uma de cada Continente, e teve como objetivo destacar e estimular a contribuição das mulheres para a ciência. Este ano, a premiação destinou-se a trabalhos inovadores em Ciências

da Vida. A outra ganhadora brasileira foi a geneticista Mayana Zatz, Coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humana e pesquisadora do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), em 2001.

Lucia Mendonça Previato dedica-se especialmente à glicobiologia, o estudo dos açúcares complexos que representam um papel fundamental na comunicação celular. A cientista e sua equipe decifraram o mecanismo da interação entre o *Trypanosoma cruzi*, protozoário parasita causador do mal de Chagas em humanos, e as células hospedeiras humanas.

O parasita usa uma de suas proteínas para retirar um açúcar das células hospedeiras – o ácido siálico – e transferi-lo para uma glicoproteína da sua própria superfície. “A elucidação desse processo pode levar ao desenvolvimento de novos quimioterápicos capazes de inibir esse mecanismo de ação e que sejam menos tóxicos para o paciente”, disse Lucia, em notícia divulgada pela Faperj.

Fonte: “Agência FAPESP” (25/02/2004)